PALAVRAS PROFERIDAS PELO DIRECTOR DA USAID/MOZAMBIQUE, JAY L. KNOTT, POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DO "DIAGNOSTIC TRADE INTEGRATION STUDY FOR MOZAMBIQUE – DTIS"
HOTEL AVENIDA – 23 DE SETEMBRO DE 2004

Sua Excelência Carlos Morgado, Ministro da Indústria e Comércio
Digníssimos Representantes do Corpo Diplomático e Organizações Internacionais
Distintos Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com a maior satisfação que me dirijo a esta magna assistência que, em princípio irá validar a integração do comércio na agenda nacional de Moçambique.

Um importante trabalho tem vindo a ser realizado conjuntamente, desde 1997, aquando das negociações do Protocolo da SADC, pelos governos dos Estados Unidos da América e de Moçambique e pelo sector privado, em matérias relacionadas com o comércio. Um dos resultados deste trabalho conjunto é o evidente aumento da capacidade técnica do governo moçambicano para lidar com assuntos como a redução de tarifas aduaneiras, a facilitação do comércio internacional, entre outras reformas.

Ao desenhar o PARPA, o governo de Moçambique teve como objectivo a redução da pobreza absoluta em Moçambique. Sabe-se hoje que o melhor veículo para a redução da pobreza é o crescimento económico. Sendo a abertura económica, ou seja, o comércio, um instrumento fundamental para o crescimento económico, aplaudamos então este esforço do governo de Moçambique de integrar o comércio na sua agenda nacional.

Temos vindo a assistir nos últimos anos a um significativo incremento do sector de exportações em Moçambique. Tal incremento advém, contudo, quase na totalidade, do alumínio produzido pela Mozal, enquanto as exportações tradicionais aumentaram apenas meio porcento entre 1998 e 2002. Cremos ser necessário um trabalho conjunto para ultrapassar os constrangimentos que travam o crescimento económico baseado na exportação (export-led growth,) fundamentado no uso intensivo de uma ampla força de trabalho.

O recurso às indústrias de mão de obra intensiva tem o mérito de reduzir a pobreza pela via do emprego massivo dos moçambicanos, ou seja pela via da produção. Se estas indústrias estiverem viradas para a exportação, então

estaremos no caminho que levou muitos países a crescerem economicamente nos últimos cinquenta anos.

Torna-se assim imprescindível a integração do comércio, de forma clara e inequívoca, no PARPA e em todas as agendas dos parceiros de cooperação, de forma a fazer deste objectivo uma realidade.

Dado que a componente institucional deste processo de integração do comércio na agenda nacional é deveras importante, urge reforçar as estruturas existentes por forma a garantir um esforço concertado e coordenado.

De salientar que, embora este estudo tenha sido financiado pela USAID, não é um documento da USAID. O documento reflecte as opiniões dos consultores e inclui profundas contribuições do governo moçambicano, dos doadores, do sector privado e do Integrated Framework Working Group em Genebra, o que levou a que o documento fosse revisto intensivamente. Com efeito, estas consultas e contribuições foram sendo feitas ao longo dos últimos quatro anos, desde a elaboração e apresentação formal do Trade Mainstream Report em 2001/2002 em Maputo.

A nós, parceiros de cooperação, cabe agora apoiar as realizações constantes da matriz de acções a ser acordada nesta Conferência. Estas acções deverão visar a continuação da redução da pobreza através da criação de emprego pela via do investimento em sectores de recurso à mão de obra intensiva e virados à exportação.

A terminar, gostaria de agradecer ao governo de Moçambique, na pessoa do Senhor Ministro Carlos Morgado, por ter aceite o nosso apoio a este processo.
Gostaria também de agradecer ao Banco Mundial que emprestou ao processo a sua grande capacidade e experiência técnica, e ao PNUD na qualidade de financiador desta Conferência Nacional de Validação do Estudo de Diagnóstico sobre a Integração do Comércio.
Finalmente, o nosso reconhecimento ao Integrated Framework Working Group em Genebra por este esforço concertado dos doadores.

Muito Obrigado